

Durante o I SEMINÁRIO DE AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A REDUÇÃO DA MORTALIDADE NEONATAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, foram organizados o Manifesto Público de Enfermeiros Neonatologistas e a Moção de Apoio à Central de Regulação Municipal e Estadual do Rio de Janeiro:

## **MANIFESTO PÚBLICO DOS ENFERMEIROS NEONATOLOGISTAS PARTICIPANTES DO I SEMINÁRIO DE AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A REDUÇÃO DA MORTALIDADE NEONATAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Os índices de mortalidade infantil constituem os indicadores de desenvolvimento de um país. A morte de recém-nascidos retrata uma realidade ainda mais perversa, pois reflete a fragilidade nas políticas públicas de saúde para a gestação, parto e nascimento tornando a mulher e o recém-nascido uns dos grupos mais vulneráveis ao adoecimento e morte por causas absolutamente evitáveis.

Em regiões do Brasil, como o nordeste e a Amazônia legal a mortalidade neonatal é o principal componente da mortalidade infantil. Apesar do sucesso na redução da mortalidade infantil no último decênio, não averiguamos a mesma velocidade de queda no componente neonatal.

A morte precoce de bebês tem como principais causas a asfixia, a prematuridade e infecção. As causas biológicas têm como pano de fundo a desigualdade social, a dificuldade de acesso aos serviços, falta de pessoal qualificado e um modelo de atenção centrado na medicalização e intervenção excessiva no processo de gestar, parir e nascer. O modelo hegemônico de medicalização no parto e nascimento, impede que tecnologias de baixo custo e alto impacto na mortalidade materna e neonatal sejam implementadas para a mudança do quadro epidemiológico desse grupo.

A enfermagem obstétrica e neonatal, historicamente, tem avançado nas reflexões sobre a necessidade de mudanças no modelo de atenção ao parto e nascimento, e lidera o movimento nacional que busca incorporação de evidências científicas, na prática clínica, para a redução do número de cesarianas e a desmedicalização do parto e nascimento.

Os enfermeiros neonatologistas estão atentos aos índices e causas da mortalidade neonatal no Brasil e vêm implementando várias estratégias de ação nos campos político, técnico, de pesquisa e inovação tecnológica que certamente farão a diferença na sobrevivência e qualidade de vida dos recém-nascidos, pois estão convictos de que a redução da mortalidade dar-se-á com respeito à fisiologia do nascimento, e a preservação da integralidade da vida.

O I Seminário de Ações de Enfermagem para a Redução Da Mortalidade Neonatal do Estado do Rio De Janeiro é um marco na organização da enfermagem neonatal, promovido pela ABENFO RJ e ABENFO NACIONAL, e apoiado por várias entidades de classe, para discutir estratégias a curto, médio e longo prazo para a diminuição da mortalidade neonatal e estimular as mudanças necessárias de modelo na atenção ao recém-nascido e sua família.

Neste sentido, os enfermeiros (as) e técnicos (as) de Enfermagem reunidos nesse evento recomendam e reivindicam:

- Valorização e respeito às competências técnicas do enfermeiro neonatologista garantidas por lei para que este possa atuar, nos diferentes cenários, e colaborar efetivamente na redução dos índices de mortalidade neonatal e implementação de um modelo de cuidado voltado para o desenvolvimento do recém-nascido.
- Realização de cursos de Especialização enfermagem neonatal financiados pelo Ministério da Saúde em garantia das Universidades Públicas e Hospitais Universitários na formação profissional.
- Disseminação dos Cursos de Capacitação para enfermeiros e técnicos de Enfermagem da área neonatal com enfoque na identificação dos riscos, assistência ambulatorial e acompanhamento ambulatorial do seguimento do recém-nascido de alto risco.
- Garantia de alocação adequada dos recursos humanos nas unidades neonatais (todos os enfermeiros que atuam na unidade neonatal devem ser especialistas em pediatria ou neonatologia ou receber qualificação assim que possível). Garantir a relação enfermagem-paciente prevista na legislação.
- Criação dos cursos de reanimação neonatal para os enfermeiros, promovido pelas Universidades e sociedades de especialistas (Enfermeiros não são auxiliares de reanimação e sim profissionais legalmente

amparados e tecnicamente capacitados para atuar no atendimento ao recém-nascido nos diferentes cenários).

- Os enfermeiros deverão ter acesso aos indicadores epidemiológicos da região ou unidade onde atuam para que ações efetivas possam ser construídas em parceria com gestores e a população com sua rede social de apoio.

Rio de Janeiro, 23 de setembro de 2009.

\*\*\*\*\*

## **MOÇÃO DE APOIO**

Nós Enfermeiros que trabalhamos no ensino e na assistência, estudantes e técnicos de enfermagem reunidos no I Seminário de Ações de Enfermagem para a Redução da Mortalidade Neonatal do Estado do Rio de Janeiro, promovido pela Associação Brasileira de Obstetizas e Enfermeiras Obstétricas – ABENFO Nacional e ABENFO/RJ, na Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN/UFRJ, no período de 21 a 23 de Setembro de 2009, vimos apresentar uma MOÇÃO DE APOIO A CENTRAL DE REGULAÇÃO MUNICIPAL E ESTADUAL, que são responsáveis pela regulação de vagas de médio e alto risco de gestantes e recém – nascidos, respectivamente.

Nesta oportunidade recomendamos quatro aspectos:

1. Intensificar a fiscalização e o rigor no cumprimento das determinações das políticas públicas;
2. Estudar estratégias de efetiva articulação com as Unidades de Saúde federais, estaduais, municipais, da rede privada e dos Hospitais Universitários na tentativa de minimizar os fenômenos de peregrinação e superlotação
3. Promover capacitação e qualificação dos profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem visando às melhorias da gestão e da assistência integral à mulher e ao recém – nascido; e,
4. Estabelecer acordos ou convênios com as Entidades de classe dos profissionais de Saúde, em especial com a ABENFO Nacional e ABENFO / RJ e as Universidades Públicas e Particulares do Estado para a promoção conjunta de Seminários ou encontros que discutam e socializem “Saberes e Práticas Cotidianas” para a redução da mortalidade Materna e Neonatal.

Rio de Janeiro, 23 de setembro de 2009.